Santa Sé participará da Conferência sobre a Líbia, em Londres

RABAT, segunda-feira, 28 de março de 2011 (ZENIT.org) - Os bispos da Conferência Episcopal das Regiões do Norte de África (CERNA), que inclui o Marrocos, Argélia, Tunísia e Líbia, emitiram uma declaração em que se manifestam contra a guerra na Líbia e pedem solução diplomática para o conflito.

O comunicado, assinado pelo presidente da CERNA, Dom Vincent Landel, arcebispo de Rabat (Marrocos), foi divulgado hoje pela agência vaticana 'Fides'.

Também hoje, a Santa Sé confirmou que participará, como observador, na Conferência Internacional sobre a Líbia, que será realizada amanhã, 29 de março, em Londres. O representante vaticano será o atual núncio na Grã-Bretanha, o arcebispo Antonio Mennini.

No comunicado, os bispos norte-africanos reafirmam sua oposição à violência e à guerra: "Nós sabemos que a guerra não resolve nada e que, quando estoura, é tão incontrolável como a explosão de um reator nuclear".

Eles também reafirmam o seu "apelo urgente para encontrar, para este conflito doloroso, uma solução justa e digna para todos", unindo-se "ao pedido feito pelo Papa Bento XVI" no domingo, 27 de março.

Os bispos norte-africanos reconhecem que, nos recentes acontecimentos nos países do Magrebe, há uma "reivindicação legítima de liberdade, justiça e dignidade, especialmente por parte das gerações mais jovens".

Bispos do norte da África contra guerra na Líbia

Escrito por Administrator

"Isso se traduz na vontade de ser reconhecidos como cidadãos responsáveis, com a possibilidade de um emprego que lhes permita viver decentemente, sem qualquer forma de corrupção ou nepotismo."

"Hoje - prossegue a declaração - este clima de mudança atravessa a Líbia. E nós nos unimos de forma especial aos nossos irmãos bispos de Trípoli e Benghazi, e a toda a população do país."

Finalmente, os bispos pedem uma mediação diplomática e lançam um apelo à ajuda humanitária. "Nós pedimos ao Todo-Poderoso que inspire os líderes das nações, para que encontrem o caminho que leva à justiça e à paz", conclui a nota.